

Operação “Pente Fino”: um levantamento das publicações sobre gênero, sexualidade e corpo nos ENPEC

“Combing” Operation: a survey of publications about gender, sexuality and body at ENPEC

Andréa Silene A. F. Melo

Universidade Estadual de Feira de Santana/Universidade Federal da Bahia
deasilene@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento das publicações apresentadas no ENPEC, em Encontros realizados entre 1997 a 2015, cujas temáticas principais estejam relacionadas às questões de gênero, sexualidade e corpo. Foram analisados os artigos das dez edições do ENPEC, dentre os quais foram encontrados 108 artigos, distribuídos nas várias linhas temáticas. Este levantamento foi realizado com o objetivo de compor um panorama geral das publicações voltadas aos estudos sobre gênero, sexualidade e corpo, integrando uma pesquisa de tese em andamento. Os resultados indicam que no decorrer das edições do ENPEC houve um aumento significativo do número dessas publicações, com enfoques diferentes, embora sejam incipientes diante da importância em discutir tais temas, e por serem os espaços educativos instâncias possíveis e adequadas para abordar as questões do gênero, da sexualidade e do corpo.

Palavras chave: Gênero, Sexualidade, Corpo, Educação em Ciências.

Abstract

This paper aims to present a survey of the publications presented at the ENPEC, in meetings held between 1997 and 2015, whose main themes were related to issues of gender, sexuality and body. The articles from the ten editions of ENPEC were analyzed, among which were found 108 articles, distributed in the various thematic lines. This survey was carried out with the objective of composing a general profile of the publications focused on the studies on gender, sexuality and body, integrating a research in progress. The results indicate that, in the course of the ENPEC, there has been a significant increase in the number of these publications, with different approaches, although they are incipient in view of the importance of discussing such topics, and because these meetings constitute an adequate forum for discussing gender, sexuality and body.

Key words: Gender, Sexuality, Body, Science Education.

Aspectos introdutórios

Nos últimos anos tem se observado um aumento das publicações científicas que abordam a temática do gênero da sexualidade e de corpo, em mídias e eventos diversificados, sinalizando uma maior abertura e acolhimento para essas discussões. O debate dessas temáticas foi incrementado e legitimado nas escolas a partir da elaboração e divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), no final da década de 1990. A proposta desse documento foi de que essas temáticas, nomeadas de ‘Orientação Sexual’, deveriam ser abordadas de forma transversal, em todas as disciplinas escolares, cabendo às escolas definirem suas próprias estratégias.

Em paralelo a esse processo “inovador” que chegava às escolas sobre temas polêmicos e complexos, pois envolvem aspectos da subjetividade humana e da cultura, das relações de poder entre pessoas e instituições, não se observou, em um primeiro momento, a relevância da formação docente para tal, seja na fase inicial ou de forma continuada. Somente alguns anos mais tarde os currículos acadêmicos, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), passaram a incluir o gênero e a sexualidade enquanto componente curricular específico, ou imersos em disciplinas pré-existentes. Por não ser um conteúdo obrigatório no âmbito das DCN para os cursos de Licenciatura no Brasil, ainda permanece ausente no currículo de vários cursos e instituições de ensino superior.

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de tese em andamento, na qual o levantamento bibliográfico considerou verificar as publicações em eventos de grande relevância no meio acadêmico, especialmente voltados às pesquisas sobre gênero, sexualidade e corpo em torno das áreas de Educação, de Educação em Ciências, de Ensino de Ciências e da Formação de Professores. Tem por finalidade apresentar um levantamento exploratório e descritivo dos artigos publicados nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), cujas discussões girem em torno desses temas, visando identificar as características principais desses estudos, as linhas temáticas nas quais foram inseridos, a identificação dos/as autores/as e instituições de origem, traçando um perfil dessas produções.

Aspectos Metodológicos

Para esse levantamento bibliográfico, consultamos o site da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), que abriga as publicações de todos os ENPEC, desde a primeira, em 1997, até a última, em 2015. A ABRAPEC foi fundada em 1997, após a realização do I ENPEC, na cidade de Águas de Lindóia, em São Paulo, e tem como objetivo

[...] promover, divulgar e socializar a pesquisa em Educação em Ciências, por meio da realização de encontros de pesquisa e de escolas de formação de pesquisadores, da publicação de boletins, anais e revistas científicas, bem como atuar como órgão representante da comunidade de pesquisadores em Educação em Ciências junto a entidades nacionais e internacionais de educação, pesquisa e fomento. (ABRAPEC, 2017c)

Face à importância desse evento na área de Educação em Ciências, especialmente por reunir a maior parte das produções na área de Educação em Ciências, área temática na qual se insere a tese de doutorado, o mesmo foi escolhido como uma das bases de dados para descrever uma trajetória de publicações acadêmicas à qual está vinculada. O interesse inicial foi buscar artigos que tivessem uma discussão mais voltada à que foi proposta na pesquisa de doutorado, mais especificamente relacionados à formação docente e aspectos curriculares sobre gênero e sexualidade no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, encaminhando-se posteriormente para a realização de uma pesquisa mais ampla.

Segundo Triviños (2009), esse estudo tem caráter exploratório e descritivo, possibilitando ampliar o leque de informações a respeito dos artigos e temáticas publicados em torno de gênero, sexualidade e corpo, no espaço delimitado dos ENPEC, no intuito de visualizar o que tem sido pesquisado e quais as principais características dos trabalhos apresentados em um evento da área de Educação em Ciências.

Para constituir o *corpus* desse trabalho, a técnica de seleção prévia dos artigos foi baseada em uma sequência de etapas (CRESWELL, 2010), iniciando-se com a definição de três descritores – *gênero* e/ou *sexualidade* e/ou *corpo*. No entanto, foi observado que havia publicações sobre essas temáticas que não eram identificadas apenas com a busca através dos termos descritores. Então foi utilizada uma estratégia complementar – a “operação pente fino”, como foi designada no título do presente artigo, na qual foi investigado o título de todos os artigos publicados nos ENPEC, em todas as áreas ou linhas temáticas, compreendendo um total de 6.839 títulos, apresentados como Comunicações Orais ou Pôsteres. (ABRAPEC, 2017a; ATAS DOS ENPEC, 1997, 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015) Destes foram identificados 108 trabalhos que abordam a temática de gênero, sexualidade, corpo e discussões relacionadas, sendo traçadas as características gerais desses estudos da área de Educação em Ciências.

Como o levantamento das informações foi feito a partir dos dados disponíveis *on-line*, considero importante registrar a dificuldade em consultar na íntegra os artigos relacionados ao IV ENPEC, tendo conseguido em outro site (ABRAPEC, 2017b). Outra limitação foi com relação às informações sobre o II ENPEC, indisponíveis para consulta (ATAS DO II ENPEC, 1999), embora a orientação fosse de utilizar o *Internet Explorer* tanto para o II ENPEC como para o IV ENPEC. A situação relacionada ao II ENPEC foi contemplada com as informações obtidas em outro estudo, no qual constava não haver nenhum artigo voltado à discussão sobre sexualidade dentre as 163 publicações. (LIMA, SIQUEIRA, 2009)

O uso de uma abordagem de investigação complementar foi muito importante, porque permitiu agregar a esse levantamento estudos cujo título e/ou palavras-chaves não estavam contemplados nos termos descritores, mas, em contrapartida, demandou uma maior disponibilidade, reduzindo o tempo para outras análises ainda necessárias, e que serão realizadas posteriormente, compondo a tese de doutorado que está em curso.

Foi utilizado também um quadro para anotação das características principais sobre os artigos selecionados, preenchendo-o à medida que se fazia a análise de cada uma das dez edições do ENPEC. Quando havia dúvida com relação ao título, fazia-se uma análise do resumo, ou mesmo do trabalho completo, para confirmar se o mesmo poderia ser considerado como relacionado às questões do gênero, da sexualidade e de corpo.

Sobre Gênero, Sexualidade e Ensino de Ciências

Discutindo essa temática de forma ampliada, optamos pela terminologia “Educação para a Sexualidade”¹, como uma estratégia de propiciar a discussão em torno das questões de gênero, das sexualidades e do corpo, enquanto artefato cultural. Outros termos têm sido utilizados e assim aparecem nos artigos analisados, tais como ‘educação sexual’, ‘orientação sexual’ e ‘sexualidade’.

¹ Utilizamos o termo “Educação para a sexualidade”, amplamente discutido por Constantina Xavier Filha (2009), por ser mais abrangente, envolvendo os diversos aspectos da formação do indivíduo sobre as questões dos gêneros e das sexualidades.

É possível dialogar sobre esses temas em todos os espaços de socialização humana, como a família, em primeira instância, as instituições escolares (nas diversas fases da vida de um indivíduo), as instituições religiosas, outras organizações sociais, no ambiente de trabalho, nas diversas formas de veiculação midiática de informação. Nesse sentido, a quase totalidade dos trabalhos analisados estava voltada aos espaços educativos formais e não-formais. Não foi registrada nenhuma informação vinculada à discussão de gênero e sexualidade nas instâncias religiosas.

Segundo dados apresentados pela UNESCO (2014),

Apesar das grandes transformações sociais e comportamentais no campo da sexualidade e das relações de gênero observadas nas últimas décadas, a maioria das iniciativas escolares de educação em sexualidade, ainda hoje, concentra-se no discurso biologizante e científico do corpo, silenciando sobre questões importantes como o prazer, o desejo e a diversidade sexual. Muitas vezes, essas iniciativas acontecem dentro de um programa ou projeto estruturado em consonância com o plano pedagógico da escola. Outras vezes, ocorrem de forma aleatória, assistemática e pontual, dentro de um calendário de datas comemorativas, em eventos ou campanhas sobre saúde, ou como resposta a alguma situação na escola (namoro, gravidez na adolescência, violência de gênero, entre outras). (UNESCO, 2014, p. 11)

Essa afirmação tem sido apontada em alguns artigos publicados nos ENPEC. Observa-se uma perspectiva discursiva biologizante, centrada em aspectos anátomo-fisiológicos do corpo humano, deixando de lado os aspectos culturais e sociais implicados na construção da identidade sexual do ser humano, dos seus desejos, dos seus questionamentos, das suas inquietações.

O maior volume de trabalhos publicados tem suas Instituições de origem situadas na região sudeste (43,5%), seguido da região sul (30,5%). Constam também instituições estrangeiras do Chile, da Colômbia e uma parceria na Espanha, representando 4,6% do total, sendo os demais das regiões norte e nordeste. Não houve nenhum artigo proveniente da região centro-oeste. Consideramos que a maior quantidade de artigos das regiões sudeste e sul justifica-se pela maior concentração de instituições de ensino superior, pós-graduações e grupos de pesquisa estarem situadas nessa localidade, especialmente voltadas às áreas temáticas do ENPEC e às que discutem as questões do gênero e da sexualidade. Além disso, o fato de que todas as edições do ENPEC foram realizadas em cidades dos estados de São Paulo e Santa Catarina favorece o deslocamento e a participação de pesquisadores e estudantes que se situam nas suas proximidades.

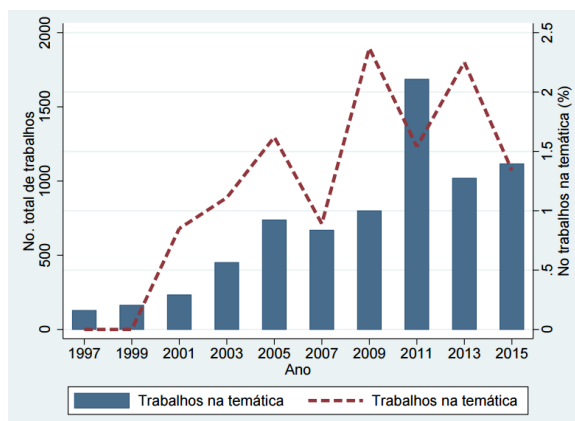


Figura 1: Relação entre o número total de publicações em cada ENPEC (1997-2015) e o percentual de trabalhos voltados à temática analisada.

Os resultados indicam que houve um aumento significativo do número dessas publicações a partir de 2005 (V ENPEC), e embora tenha reduzido à metade na edição seguinte, manteve-se em crescente desde então. Não se observa uma relação direta entre o número total de publicações e o percentual de pesquisas sobre gênero e sexualidade. Verifica-se ainda um reduzido número de estudos sobre essas temáticas, representando, 2,37% e 2,25% do total apresentado, respectivamente, no VII ENPEC (2009) e no IX ENPEC (2013). O aumento contínuo do número de publicações nos ENPEC evidencia a importância e o impacto deste evento acadêmico-científico na esfera de Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil, dando visibilidade à produção dos pesquisadores dessa área.

Em relação às áreas ou linhas temáticas disponíveis nos ENPEC para organização dos trabalhos, aqueles cujas temáticas envolveram os aspectos de *gênero, sexualidade e corpo*, estão entrelaçados a diversas outras discussões, tais como o currículo das escolas básicas e de cursos de graduação, prevenção às infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, desenvolvimento de materiais educativos e sequências didáticas, saberes docentes, concepções e dúvidas de estudantes, formação de professores, revisão de literatura, livros didáticos, entre outros.

[...] o corpo, o gênero e a sexualidade não se constituem como temas no interior dos quais se deva buscar o consenso. Ao contrário, eles envolvem disputa de valores, de poder, de tipos de comportamentos legitimados, de normas e verdades. [...] operar com essas perspectivas teórico-analítica apresenta alguns desafios instigantes para a educação escolar no Brasil contemporâneo. (MEYER, SOARES, 2008, p. 12)

No levantamento temático descrito acima, podemos observar que há uma sobreposição das discussões entre gênero e sexualidade em uma grande quantidade de publicações, diferente de quando se discute aspectos do corpo ou da corporeidade, que não necessariamente abordam as anteriores. Essas discussões têm sido apresentadas de maneira relativamente uniforme ao longo dos ENPEC, desde 2001 a 2015, ou seja, apenas nesse século, visto que nas edições de 1997 e 1999 não houve publicação relacionada a essas temáticas.

Podemos inferir que esta informação pode estar diretamente relacionada a uma maior abertura de possibilidades para discutir as questões de gênero e sexualidade nas escolas, em função da elaboração e divulgação dos PCN no final dos anos de 1990. Nesse período há uma legitimação e autorização para tais discussões no espaço da escola, e embora a proposta de abordagem de forma transversal, os professores de Ciências e Biologia continuam à frente. (BONFIM, 2009)

No ano de 2005 (V ENPEC), dos doze artigos apresentados, cinco tinham como discussão central o corpo e a corporeidade. Nos anos de 2009, 2011 e 2013 houve, em termos numéricos, a maior quantidade de publicações abordando as questões de gênero, sexualidade e corpo, correspondendo a 19, 26 e 23 artigos, respectivamente. A partir de 2009 começam a surgir as primeiras pesquisas integrando essas temáticas à elaboração, desenvolvimento e análise de materiais educativos, como jogos educativos e sequências didáticas.

Pensando no gênero e na sexualidade como um processo de construção social e cultural que permeia todas as fases da vida de um indivíduo, as pesquisas assim também estão distribuídas, contemplando o período da infância, da adolescência, da juventude, da idade adulta e da maturidade, embora a maior parte esteja direcionada à fase adolescência e à idade adulta.

Nunes e Silva (2006, p. 11) afirmam que “[...] a infância tem sido considerada a época da aquisição subjetiva e sociocultural da identidade humana, na relação com o mundo, na descoberta de si e na apropriação significativa da cultura.” Apenas dois trabalhos abordaram

diretamente a idade infantil (BARDI, CAMPOS, 2005; LANES et al, 2013)², e como as relações estabelecidas nesse período podem ter desdobramentos ao longo da vida humana, sugere-se um olhar mais atento das pesquisas e das intervenções sobre gênero e sexualidade realizadas nessa faixa etária.

A adolescência é um momento de grandes mudanças biopsicossociais, que se inicia com as modificações de natureza biológica, caracterizando a puberdade, e tem sido amplamente estudada. Os principais temas pesquisados nos ENPEC para essa fase da vida foram sexualidade na adolescência, gravidez na adolescência, infecções (ou doenças) sexualmente transmissíveis, aspectos relativos ao corpo (corporeidade, relações com o corpo, consumo, influência da mídia, entre outros), elaboração e desenvolvimento de materiais educativos. As discussões presentes na maioria dos artigos articulam dois ou mais dos assuntos acima referidos, o que nos permite perceber a inter-relação que há entre os vários aspectos do gênero, da sexualidade e do corpo, e que a abordagem conjunta e através de diferentes estratégias, seja para fins de pesquisa ou para fins discursivos, tende a enriquecer a compreensão geral.

Quanto à fase da maturidade humana, Giusti e Henning (2011)³ propõem uma abordagem do corpo envelhecido na perspectiva da saúde. Cabe salientar que indivíduos de idades não escolares, estabelecidas socialmente e pelos sistemas educacionais brasileiros, têm retornado a espaços de educação formais e não formais, ou simplesmente de integração e convívio social, como as Universidades Abertas à Terceira Idade, constituindo desde já um público significativo para o qual novos olhares e interesses de pesquisa e atuação se dirigirão.

Sobre a variedade de temáticas abordadas, algumas merecem destaque por serem pouco comuns nas edições do ENPEC, tais como a preocupação em abordar essa temática de forma contextualizada à Educação no Campo (PARREIRAS, COUTINHO, 2015)⁴ e à Educação de Jovens e Adultos - EJA (ALVES, AMARAL, GIUSTA, 2009)⁵; a discussão em espaços midiáticos (RIBEIRO, SIQUEIRA, 2005)⁶; a preocupação com o trabalho entre indivíduos surdos (MALLMANN, GELLER, 2009)⁷.

Tendo em vista que a escola é uma local onde as diversidades e as diferenças estão presentes, é um espaço adequado para discussões com toda a comunidade escolar a respeito das questões que a inquieta, efetivando-se enquanto espaço inclusivo. Observamos a publicação de estudos que têm como tema central a inclusão, no que se refere às discussões sobre gênero, sexualidade e corpo que, em virtude das diversidades sexuais, de corpos, de comportamentos, de sentimentos, de prazeres, de culturas, se evidenciam cada vez mais nas instâncias escolares da contemporaneidade. Sinalizamos a importância de pesquisas que discutam a diversidade humana em suas variadas expressões e representações, como a homossexualidade, assunto

² BARDI, J.; CAMPOS, L. M. L. Orientação Sexual nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **V ENPEC**. Bauru (SP), 2005.

LANES, D. V. C.; et al. A recreação como ferramenta metodológica para trabalhar sexualidade e gênero na Educação Infantil. **IX ENPEC**. Águas de Lindóia (SP), 2013.

³ GIUSTI, P. H.; HENNING, P. C. Uma história do presente acerca da saúde do idoso: disciplinando corpos envelhecidos a partir de uma medicina geriátrica. **VIII ENPEC**. Campinas (SP), 2011.

⁴ PARREIRAS, M.M.M.; COUTINHO, F. A. Formação de professores em Educação do Campo: a educação sexual em pauta. **X ENPEC**. Águas de Lindóia (SP), 2015.

⁵ ALVES, C. E. R.; AMARAL, F. C.; GIUSTA, A. da S. Corporeidade: uma abordagem pedagógica na Educação de Jovens e Adultos **VII ENPEC**. Florianópolis (SC), 2009.

⁶ RIBEIRO, M. A. P.; SIQUEIRA, V. H. F. de. *Blog: a escrita hipertextual e as questões de gênero na formação da identidade dos jovens*. **V ENPEC**. Bauru (SP), 2005.

⁷ MALLMANN, I.; GELLER, M. Um estudo de caso com Libras e *signwriting* na educação sexual através de mapas conceituais. **VII ENPEC**. Florianópolis (SC), 2009.

que carece de maior visibilidade nas academias para que o preconceito e a homofobia sejam minimizados, e todas as pessoas possam ser igualmente respeitadas, vivendo plenamente sua(s) sexualidade(s).

[...] educação só é inclusiva e de qualidade se for realizada a partir da valorização da diversidade [...] Se nos propomos a ser educadores/as, não podemos eleger apenas algumas diversidades. É preciso responsabilidade pública, compromisso com o estado democrático de direito, de maneira que nossas convicções (religiosas ou políticas) não se tornem obstáculos para a construção de uma sociedade em que todos tenham direito de existir dignamente. [...] É preciso falar de **homofobia** e percebê-la como **um problema real**” (JUNQUEIRA, 2007, p. 65. Grifos do autor).

Identificamos três artigos cujos títulos referem diretamente à homossexualidade (LONGARAY, RIBEIRO, 2009; BARRETO, ARAÚJO, 2009; COELHO, CAMPOS, 2013)⁸, sendo a temática abordada secundariamente em outros trabalhos. A questão da homossexualidade é considerada ainda como um “problema”, seja nas escolas da rede básica de educação ou nos níveis mais altos de escolarização, como na graduação e pós-graduação, tanto por parte de alunos/as quanto de professores/as, que preferem silenciar ou oprimir o outro, a dialogar ou rever seus (pre)conceitos. Torna-se necessário e urgente propiciar essa discussão também na formação docente inicial e continuada, para que tais perspectivas possam constituir profissionais engajados em uma educação emancipatória e crítica dos sujeitos.

A questão da formação docente com relação a essas temáticas também é um tema recorrente em todas as edições dos ENPEC, o que reforça a importância do papel, da participação e das contribuições de professores/as na formação dos/as estudantes. De uma forma geral, as pesquisas sinalizam as concepções docentes diante das questões de gênero, sexualidade e corpo, apontando a necessidade de rever a formação docente inicial e continuada; relacionar-se à elaboração e o desenvolvimento de materiais didáticos em sala de aula; e descrevem as principais dificuldades enfrentadas por professores/as ao lidar com as suas próprias inquietações e as de alunos/as a respeito dessa temática.

Vale destacar que dentre as inúmeras publicações que envolvem o gênero, está presente a relação entre o gênero e a mulher na ciência, despertando interesse como objeto de estudo e por provocar inquietações entre pesquisadores de diversas áreas, como a Física, a Química, a Matemática, a Pedagogia e as Ciências Biológicas. Segundo Louro (2000), refletir sobre gênero implica em problematizar a produção desse conceito a partir do seu contexto social, político, histórico e cultural. Há relações de poderes e de micropoderes entre os indivíduos de uma determinada sociedade, determinando comportamentos, lugares, formas de pensar, de agir e de viver.

À guisa de conclusão, destacamos a importância da continuidade das investigações sobre as especificidades locais e regionais sobre a formação docente em gênero, sexualidade e corpo, pois estão intimamente relacionadas a fatores sociais, históricos e culturais.

Consideramos que, diante da abrangência de subáreas temáticas no universo da Educação em Ciências, e da variedade de formações acadêmicas e áreas de atuação dos participantes do

⁸ LONGARAY, D. A.; RIBEIRO, P. R. C. Problematizando os discursos científicos sobre a homossexualidade. **VII ENPEC**. Florianópolis (SC), 2009.

BARRETO, M. I.; ARAÚJO, M. I. O. Professores e professoras de Ciências de Aracaju-SE frente à homossexualidade. **VII ENPEC**. Florianópolis (SC), 2009.

COELHO, L. J.; CAMPOS, L. M. L. Diversidade sexual, preconceito e aulas de Ciências: reflexões iniciais. **IX ENPEC**. Águas de Lindóia (SP), 2013.

ENPEC, o volume e o interesse de pesquisas relacionadas às questões de gênero, sexualidade e corpo ainda sejam incipientes, mas diante do contexto atual da sociedade brasileira, principalmente nos últimos anos, esse tema tenha despertado o interesse de novos pesquisadores da Educação em Ciências.

Referências

ABRAPEC. ENPECs Anteriores. [online] Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/enpecs-antteriores/> Acesso em: 09 de jan. 2017a.

_____. Atas dos ENPECs. [online] Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/ivenpec/Arquivos/> Acesso em: 09 de jan. 2017b.

_____. Sobre a ABRAPEC. [online] Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/sobreaabrapec/> Acesso em: 09 de jan. 2017c.

ATAS DO I ENPEC – I Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia (SP): ABRAPEC, 1997. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ienpec/ienpec.html Acesso em: 09 de jan. 2017.

ATAS DO II ENPEC – II Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Valinhos (SP): ABRAPEC, 1999. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ienpec/ATAS.pdf Acesso em: 09 de jan. 2017.

ATAS DO III ENPEC – III Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Atibaia (SP): ABRAPEC, 2001. Disponível em http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/iiienpec/III%20ENPEC.html Acesso em: 09 de jan. 2017.

ATAS DO IV ENPEC – IV Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Bauru (SP): ABRAPEC, 2003. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ivenpec/Arquivos/ORAIS.pdf Acesso em: 09 de jan. 2017.

ATAS DO V ENPEC – V Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Bauru (SP): ABRAPEC, 2005. http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/venpec/conteudo/index.htm Acesso em: 09 de jan. 2017.

ATAS DO VI ENPEC – VI Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis (SC): ABRAPEC, 2007. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/vienpec/index.html Acesso em: 09 de jan. 2017.

ATAS DO VII ENPEC – VII Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis (SC): ABRAPEC, 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/> Acesso em: 09 de jan. 2017.

ATAS DO VIII ENPEC – VIII Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Campinas (SP): ABRAPEC, 2011. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/index.htm Acesso em: 09 de jan. 2017.

ATAS DO IX ENPEC – IX Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia (SP): ABRAPEC, 2013. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ixenpec/atas/ Acesso em: 09 de jan. 2017.

ATAS DO X ENPEC – X Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia (SP): ABRAPEC, 2015. Disponível em: <http://www.xenpec.com.br/anais2015/> Acesso em: 09 de jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Orientação Sexual. Brasília (DF), 1998.

BONFIM, Cláudia. **Educação sexual e formação de professores**: da educação sexual que temos à educação que queremos. João Pessoa (PB): Ed. Universitária da UFPB, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.

JUNQUEIRA, Rogério D. Diversidade Sexual. In: BRASIL. Secretaria de Educação à Distância. Salto para o Futuro. **Saúde e prevenção nas escolas**. Brasília (DF): MEC, 2007. Boletim n. 15, p. 64-73.

LIMA, Ana C. L. M., SILVA, Andréa C. da, SIQUEIRA, Vera H. F. de Perspectivas da sexualidade na Educação: um olhar retrospectivo das Atas do ENPEC. **VII ENPEC**. Florianópolis (SC), 2009.

LOURO, Guacira L. **Currículo, Gênero e Sexualidade**. Porto (Portugal): Porto Editora, 2000.

MEYER, Dagmar E.; SOARES, Rosângela de F. R. (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. 2. ed. Porto Alegre (RS): Editora Mediação, 2008.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. 2. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2006.

UNESCO. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília (DF): UNESCO, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 5. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2009.

XAVIER FILHA, Constantina. Educação para a sexualidade: como carregar água na peneira. In: RIBEIRO, Paula R. C.; SILVA, Méri R. S. da; GOLLNER, Silvana V. (Orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade**: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande (RS): Editora da FURG, 2009. p. 85-103.